



Receita médica

Farmácia popular será **inaugurada** com cerca de **100 itens** medicamentosos

Página 4

Solidariedade

Creche da Santa Casa mobiliza colaboradores para gincana



Página 8

ANO 1 - Nº 1 - MAIO/JUNHO/JULHO DE 2005

Relatório de 2004 deixa colaboradores otimistas

Os 1.358 colaboradores da Santa Casa de Macéio podem comemorar: o hospital vai muito bem e fechou o ano com a sobra de R\$ 2.020.662,00, conforme prestação de contas apresentada em reunião aberta a todos no final de abril.

Página 2



Fotos A.Noya

Professor João Augusto, Dr. Humberto Gomes de Melo e o Dr. Marcos Davi



Cláudio Albuquerque assume a Emergência 24 horas

Abertas 52 vagas para portadores de deficiência física

Página 6

Página 5

Expediente

Esse informativo é produzido pela Gerência de Marketing da Santa Casa de Misericórdia de Maceió.

Dr. Humberto Gomes de Melo
Provedor

Dr. Paulo de Lira
Diretor Administrativo/Financeiro

Dr. Gilvan Dourado
Diretor Médico

Dr. Renato Rezende
Vice-Diretor Médico

Benedito de Lira

Douglas Apratto Tenório

Duílio Marsiglia

Euclides Ferreira de Lima

Giovani A. C. Albuquerque

João Augusto Sobrinho

José Macário Barbosa

José Peixoto dos Santos

Marcos Davi Lemos de Melo

Mosenhor Pedro T. Cavalcante
Mesa Administrativa

Antonio Noya
Gerente de Marketing

Fátima Vasconcelos
Jornalista - Nº 414 - DRT/AL

Jobson Pedrosa
Diagramação

Tecnosp
Consultoria



Rua Barão de Maceió, 288
Centro - CEP 57.020-360
Maceió - Alagoas - Brasil
Fone 55 82 2123 6211
Fax 55 82 326 3132
E-mail:
marketing@santacasademaceio.com.br

Prestação de contas de 2004 é apresentada abertamente

Ao apresentar o Relatório das Atividades de 2004, com a respectiva prestação de contas, para a irmandade da Santa Casa de Maceió, colaboradores do hospital e representantes de diversas entidades da sociedade civil, em reunião ocorrida no auditório do Centro Formador de Recursos Humanos, no último dia 27 de abril, a diretoria fortaleceu o apoio e respeito de todos, devido à transparência no uso dos recursos e ao saldo financeiro de R\$ 2.020.662,00.

A irmandade aprovou as contas, e na oportunidade foi entregue aos presentes uma cópia encadernada do relatório com o balanço financeiro da instituição, devidamente ilustrada com gráficos, tabelas e textos esclarecendo como e onde foi aplicado cada centavo. Ao todo foram R\$ 53.381.966 brutos, dos quais, deduzindo-se os custos da prestação dos serviços e os operacionais, houve a sobra acima mencionada, superior a R\$ 2 milhões.

A notícia repercutiu bem, especialmente entre os colaboradores. "Não pude ir à reunião, mas fiquei sabendo no mesmo dia sobre o saldo positivo. É realmente motivador. Dá segurança trabalhar numa instituição que está financeiramente equilibrada", disse Fátima Araújo, escriturária. A secretária Lusa Laneide Souza enfatizou, também, ter ficado feliz com a informação. "Estou ainda mais motivada ao trabalho e sinto em meus colegas a mesma coisa", resumiu.

O provedor Dr. Humberto Gomes de Melo disse que vai encaminhar o relatório para o Ministério da Justiça, como manda a legislação que disciplina as entida-



Platéia: diretores, irmãos e colaboradores conferem contas de 2004

des filantrópicas do País, bem como para o Conselho Nacional de Assistência Social. E mais: vai enviar o mesmo material para o Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, fundado por Betinho), para que o maior número possível de pessoas veja o desempenho da SCM e os investimentos sociais realizados. "Seremos o segundo hospital a ter esta iniciativa - publicar o seu Balanço Social no Ibase -, pois o primeiro foi o Hospital de Clínicas de Porto Alegre".

Tudo que foi exposto está registrado no Relatório das Atividades de 2004. "Esse documento é uma prestação de contas onde se vê que a Santa Casa re-

verte os recursos em ações cujos valores ultrapassam o volume recebido. Além disso, o investimento do hospital com encargos sociais dos 1.358 colaboradores é superior ao valor relativo às taxas de isenção filantrópica", afirmou o provedor, lembrando, ainda, que, se por um lado há ajuda, paralelamente há muita despesa. Basta ver, por exemplo, o saldo negativo de R\$ 9,5 milhões gerados pelo atendimento aos pacientes do SUS. Apesar disso, o hospital continua e continuará de portas abertas para esses pacientes.

"Estamos fora da crise que afeta as Santas Casas - 95% estão no vermelho há anos. Aqui há investimentos em praticamente todos os setores e um índice de apenas 27% de endividamento, o que é absolutamente tolerável", completou o provedor.

No final da reunião os diretores Gilvan Dourado e Paulo de Lira, respectivamente da área médica e administrativo-financeira, parabenizaram a equipe pelo desempenho obtido em 2004, elogiam e reconheceram a garra dos gerentes e demais colaboradores, ao tempo em que também ratificaram o orgulho por fazerem parte da instituição.



Além da exposição, foi distribuído o registro escrito das contas

Irmandade do hospital ganha novos membros

Foi numa solenidade simples e bastante acolhedora, com um café da manhã servido no pátio do Centro de Diagnóstico, que os novos irmãos tomaram posse. O provedor da Santa Casa, Dr. Humberto Gomes de Melo, abriu a solenidade justificando a ampliação do corpo da irmandade do hospital: falou do crescimento da instituição e da capacidade de absorção no quadro da irmandade.

Para ser irmão é preciso ter história de afetividade com o hospital, espírito de filantropia e visão empreendedora voltada para o social. É preciso ser idôneo, ter retidão de caráter. Os nomes indicados ao cargo e devidamente empossados em março foram, por ordem alfabética: Abílio Antunes dos Santos, Afonso Sampaio Lucena, Antonio Noya, Arthur Gomes Neto, Assis Gonçalves, Carlos André de Mendonça, Carlos Mendonça, Dilton Simões, Divaldo Suruagy, Ednaldo Rodrigues Vasconcelos, Elisabeth de Medeiros, Embs de Aragão Lisboa, Fernando de Lima Souza, Gerson Gomes dos Santos Júnior, Henrique de Vick Normande, Ismar Malta Gatto, Ivone dos Santos, José Carlos de Lira, Jorge Soares Guimarães, José Medeiros, Juarez Antônio Targino, Marlise Rocha de Barros, Milton Henio Gouveia, Rejane da Paixão e Mendes e Severino José Gomes Moura.

Compete à irmandade diversas atividades, como acompanhar as contas, investimentos, projetos, qualidade dos serviços, sugerir ações e escolher, por voto, o provedor do hospital. Entre algumas das declarações mais emocionadas constaram a do Dr. Afonso Lucena. Ele



Monsenhor Pedro Teixeira deu a bênção e falou sobre a importância da assistência filantrópica

falou de sua alegria ao ver tomando posse o seu primeiro aluno, José Medeiros, também médico e atual presidente da Sociedade Brasileira de Medicina (Sobrame). Lucena lembrou de quando a Santa Casa recebeu o primeiro aparelho de eletrocardiografia na década de 50. Foi o primeiro de Alagoas e os profissionais foram treinados em São Paulo para trabalhar com o equipamento, sendo o Dr. Alfredo Ramiro

Bastos quem assumiu o setor.

Já o representante do Grupo Carlos Lyra na irmandade, Assis Gonçalves, disse que consultou o site da Confederação das Santas Casas e viu que elas geram 450 mil empregos, sendo 140 mil médicos, e que 95% delas vivem situação de crise financeira. "A de Maceió está fora do contexto, destacando-se como uma das mais equilibradas do País. Fiquei tão orgulhoso que pedi a minha mulher

para separar meu melhor terno para usar na posse", enfatizou.

Outro discurso emocionante foi do Dr. Milton Henio, presidente da Academia Alagoana de Medicina. Ao ser empossado na irmandade, ele saudou a Santa Casa e o provedor em versos, com o bom humor e criatividade que lhe são peculiares. Por sua vez, a Dra. Marlise Rocha Barros afirmou ser a mais feliz das 26 pessoas empossadas, devido à sua identificação com o hospital, construída ao longo de décadas de dedicação ao seu trabalho como pediatra da Santa Casa.

O monsenhor Pedro Teixeira, que deu a bênção logo na abertura do evento, também fez o encerramento invocando a luz Divina à Irmandade, especialmente aos novos irmãos, bem como a todos que fazem a instituição. Ele enfatizou que a missão do hospital está mantida: cuidar dos pobres e desamparados, o que é motivo de alegria para todos.



O provedor Humberto com a esposa saudando os novos irmãos

Farmácia popular reduz custo de medicamento

Maceió terá, ainda este ano, sua primeira farmácia popular, onde a população poderá comprar medicamento a preço de custo. A novidade chega através da Santa Casa, que assinou convênio com o Ministério da Saúde viabilizando o empreendimento, como explica o farmacêutico Gerson Gomes, gerente de Suprimentos e Logística do hospital.

Ele esclarece que a farmácia popular é um programa lançado pelo Ministério da Saúde em 2004 para municípios e hospitais filantrópicos com mais de 100 leitos. As primeiras cidades contempladas foram Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Goiânia, como disse Gerson, que participou de diversas reuniões do Ministério sobre a farmácia popu-

lar. "Segundo pesquisa do próprio Ministério da Saúde, 75% da população brasileira recorre às farmácias privadas para ter acesso a medicamentos. As despesas com saúde correspondem ao terceiro maior gasto das famílias de baixa renda, comprometendo 61% dos gastos. Cerca de 13% das pessoas ouvidas na pesquisa têm dificuldade de acesso aos medicamentos e 55% deixam de comprar os remédios que precisam. A proposta da farmácia popular deve ser considerada como mais um programa de saúde, com o objetivo de ampliar o acesso da população aos medicamentos essen-

ciais. Dentro dessa filosofia não existe o comércio. O programa está estruturado a não gerar lucro". A população terá acesso aos produtos a preço de custo, bastando apresentar a receita médica. Dessa forma, os produtos sairão por um valor muito abaixo do praticado nas farmácias privadas, chegando a ser disponibilizados até 85% mais baratos.

"A farmácia popular é um programa lançado pelo Ministério da Saúde"

ORIENTAÇÃO AOS CLIENTES

A farmácia também irá prestar um serviço de assistência aos

pacientes, através de farmacêutico que estará presente todo o horário de funcionamento, conforme preconiza o Ministério da Saúde.

A Fiocruz, que gerencia o programa em nível nacional, vai fazer o abastecimento, considerando os medicamentos da lista. São em torno de 100 itens, os quais atendem à maioria das doenças que mais acometem a população.

A verba para a reforma física do prédio onde a farmácia popular será instalada já está assegurada no orçamento do Ministério. O estabelecimento será inaugurado em frente à Praça da Independência, próximo ao Quartel da Polícia Militar de Alagoas e à sede da própria Santa Casa.



Gerson explica que serão em torno de 100 itens, os quais atendem à maioria das doenças que mais acometem a população

Abertas 52 vagas para portadores de deficiências

Até 2009 serão absorvidos pela Santa Casa 52 portadores de deficiência física, que, somados aos 16 já existentes, completarão os 5% exigidos pela legislação do País para composição do quadro de funcionários em empresas com mais de 1.000 empregados.

Atualmente, o hospital tem 1.358 colaboradores; portanto, deveria ter 68 PPDs. A abertura das vagas complementares vai acompanhar o percentual exigido, como garante a coordenadora de Recrutamento e Seleção de Recursos Humanos, Gilvanete Pereira, que apresentou o projeto de adequação à lei, em outubro do ano passado, na Delegacia Regional do Trabalho.

Os 16 PPDs já contratados pela Santa Casa desempenham suas atividades de forma satisfatória, com assiduidade e competência (veja box ao lado). "Não há razão para deixarmos de absorver essas pessoas. Basta comprovar a capacidade para o exercício da atividade. Aliás, o hospital ainda não completou a cota de PPDs justamente porque faltam pessoas com perfil para o preenchimento das vagas", lamenta Gilvanete.

Segundo a profissional, muito mais do que cumprir a Lei 8.213/91, a meta da Santa Casa é contribuir com a inclusão social. "Sempre que houver vaga e surgir candidato portador de deficiência apto à função, ele poderá conquistar o cargo independentemente de o hospital ter preenchido a cota mínima de PPDs", ressaltou, frisando que nas avaliações para admissão o item de maior peso



Gilvanete explica que o hospital vai completar a cota de PPDs

é a competência, aliada à capacitação técnica.

REMANEJAMENTO

Tem-se como conceito de deficiência física o seguinte: "Debilitação física ou mental que substancialmente limite uma ou mais atividades vitais". Ora, o cidadão pode ter surdez e mesmo assim ter feito sua formação acadêmica, inclusive com curso profissionalizante. Pode ter alguma deficiência na perna, por exemplo, e ter curso de telefonista e operador de informática, dentre outros. O mercado de trabalho precisa abrir as portas para esses trabalhadores. De acordo com a Lei 3.298/99, toda empresa com número de fun-

cionários superior a 1.000 é obrigada a ter 5% de PPDs.

"No caso de algum trabalhador do quadro sofrer acidente que o deixe com deficiência física, a empresa deve reabsorvê-lo, ao invés de encaminhá-lo para a Previdência Social ou dispensá-lo do emprego. Muitas vezes, dependendo da proporção da seqüela deixada pelo acidente, a pessoa pode até ficar incapacitada para continuar no mesmo cargo, mas poderá ser remanejada", esclarece Gilvanete, acrescentando que este ano serão admitidos oito PPDs, mais oito em 2006, 10 em 2007, 12 em 2008 e 13 em 2009, havendo divulgação das vagas nas escolas profissionalizantes especializadas.

Confira a lista dos PPDs da Santa Casa

Genilson M. da Silva
Auxiliar de Escritório II

Maria de Fátima S. de Araújo
Escriturária II

Andréa Josefa da S. Alves
Auxiliar de Escritório I

Verônica de N. Oliveira
Atendente da Creche

M^o do Socorro R. Barros
Auxiliar de Enfermagem

Tânia M^o R. da Silva
Teleatendimento

Sebastião Vieira Silva
Carpinteiro

Amilton Antônio da Silva
Auxiliar de Almoxarife

José Renato da Silva
Servente

José Antônio Wanderlei
Servente

Vicente M. da Costa Neto
Servente

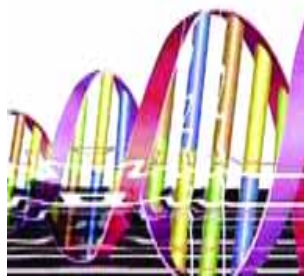
Josenilda S. de Araújo
Servente

Joaquim Vieira Neto
Servente

Ana Lúcia M^o da Costa
Servente

Valdomiro L. do Nascimento
Servente

Fernando Jorge A. de M.
Servente



SÃO LUCAS

Você sabia que São Lucas é o padroeiro da Medicina? Ele mesmo, o apóstolo de Jesus Cristo, exercia a atividade de médica.

BERÇO

Acredita-se, pelo seu estilo literário, que São Lucas veio de família abastada. Nasceu na Turquia, antiga Antioquia.

MÉDICO AMADO

Discípulo de São Paulo, o seguiu em missão, sendo chamado por ele de "colaborador" e "médico amado".

MÁRTIR

Em 1543, o médico André Vesálio publica "A organização do corpo humano" com descrições e detalhes do corpo humano.

DISSECANDO

Foi o grande marco para a Medicina, na época ainda incipiente. Para conceber a obra, André usou a técnica de dissecação de cadáver.

INQUISIÇÃO

O feito, imaginem só, rendeu a André Vesálio condenação à morte pela Inquisição. É sempre assim: paga-se caro por inovar.

INTERATIVIDADE

Envie notinhas envolvendo seu setor de trabalho para esta coluna. Ligue para o ramal 6211 ou vá pessoalmente à Gerência de Marketing. O espaço é seu!

Colaborador dá nome ao jornal interno da Santa Casa

No final do ano passado, pouco mais de 353 sugestões para o nome deste jornal foram colocadas nas urnas do hospital. O concurso interno foi anunciado em todos os setores, inclusive através de cartazes nos principais murais da instituição, e voltado para o público interno. O vencedor foi Agenilson Rodrigues da Silva, agente de Portaria que há um ano desempenha seu trabalho no Consultório Eletivo.

Ele faz parte do corpo de colaboradores do hospital há cinco anos. Inicialmente, integrou a equipe de higienização da Santa Casa e confessa ter ficado emocionado com o resultado do concurso. "Sempre gostei de participar desse tipo de coisa, desde a época do colégio, lá no Rui Palmeira, onde concluí o 2º grau. Li o cartaz de convocação ao concurso no mural da sala do relógio do ponto. Daquele dia em diante não parei de pen-



Agenilson Rodrigues da Silva o grande vencedor

sar em vários nomes para o nosso jornal. Fui amadurecendo as idéias, eliminando alguns nomes que eu havia criado e, finalmente, apostei no Expresso Saúde. Fiquei muito feliz com a aceitação por parte da Comissão Julgadora", diz Agenilson.

Segundo ele, a inspiração veio do significado do termo "expresso" como algo rápido, ágil. "Através do jornal, as informações de

interesse dos funcionários vão fluir simultaneamente para todo o mundo. É um meio de se transmitir a mesma mensagem de uma só vez para muita gente. Como as informações são ligadas a nossa área de trabalho, saúde, então completei: Expresso Saúde", justifica Agenilson.

O funcionário tem 28 anos de idade e confessa que sempre teve gosto pela leitura. "Vou colecionar o jornal da Santa Casa. Com ele, acredito que vou ficar a par do que está sendo planejado para melhoria da instituição, onde está havendo investimento; enfim, a gente vai ficar sabendo o que tá se passando e o que ainda vai acontecer. Eu me senti valorizado quando soube da iniciativa do hospital em lançar um jornal só para a gente", confessou.

Como prêmio por ter vencido o concurso, Agenilson recebeu um celular de cartão, marca Motorola, da Claro.

Emergência 24 horas sob nova coordenação

O Serviço de Emergência 24 horas da Santa Casa de Macaíó está com um novo coordenador: Cláudio Albuquerque, que assumiu o cargo em maio, substituindo Ednaldo Vasconcelos.

Um dos desafios do coordenador é administrar a centralização dos recursos, identificando cada fonte de receita (particular, convênio, SUS, seguro oriundo de escolas) com os respectivos

valores e relatório do uso do capital, procedimento necessário para maior transparência e controle financeiro do setor.

Outro aspecto é a otimização do atendimento. Consiste numa triagem rápida, já iniciada pela equipe de Enfermagem, levando o paciente ao atendimento especializado de que precisa. Em junho serão inauguradas salas mais amplas, inclusive com novidade na sala de pediatria.



Cláudio Albuquerque assume desafios no 24 horas

Política de saúde pública faz mal distribuição de recursos

"O Brasil investe pouco na saúde dos cidadãos e o faz da pior forma possível: com mal distribuição dos recursos. Os Estados mais ricos ficam com a maior fatia, em detrimento dos mais pobres", afirmou o provedor da Santa Casa de Maceió, Humberto Gomes de Melo, em entrevista concedida na TV Pajuçara. De acordo com ele, serão destinados pelo governo federal R\$ 15 bilhões para a parte ambulatorial até o final de 2005. No ano passado foram R\$ 14,7 bilhões. Portanto, o incremento foi mínimo.

Até o final do ano, os recursos de Alagoas para assistência ambulatorial e hospitalar estão sendo aumentados em 2,64% (de R\$ 214 milhões vai subir para R\$ 220 milhões), enquanto o RS vai subir 8,2% e SP 6,2%. Ou seja, temos o segundo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e recebemos migalhas. O valor per capita destinado a Alagoas pelo governo federal para pagar os custos com a saúde do cidadão, durante todo o ano, é de R\$ 73,00. RS recebe R\$ 91,00 e SP R\$ 95. Ora, nos Estados ricos a maioria da população paga plano de saúde, ao contrário de Alagoas, onde só 8% pagam e 92% dependem do SUS. Em SP 44% da população tem plano, o que desafia bastante a rede pública.

A média padrão que o País paga por ano com cada brasileiro é apenas R\$ 82,30, incluindo nesse valor até os procedimentos de alta complexidade. Os Estados ricos pressionam cada vez mais para fi-



"Alagoas recebe R\$ 214 milhões, ao invés de R\$ 280 milhões"

car com a maior fatia dos recursos, enquanto os pobres recebem migalhas. "É um contra-senso porque nos maiores centros urbanos as condições sanitárias são melhores, conseqüentemente, a população tende a adoecer menos", enfatizou o provedor, lembrando que, se a Lei 8080 fosse cumprida, a situação seria outra, porque lá consta que o setor saúde deve ser tratado de acordo com as condições estruturais e sanitárias das cidades.

"Recebemos R\$ 214 milhões, mas deveríamos receber R\$ 280 milhões, ou seja, R\$ 66 milhões a mais se recebêssemos igual a SP".

Segundo Dr. Humberto, o Programa Saúde da Família é uma boa estratégia, mas não é dado a ele o suporte necessário. Para se ter uma idéia, em Alagoas a melhor estrutura está na Capital, Ma-

ceió, que compôs suas equipes através de concurso, mas cobre cerca de 22% da população - para atingir toda a demanda é preciso mais 260 equipes. Isto significa um custo muito alto. Para cada equipe há um investimento de R\$ 14 mil, sendo enviados pelo Ministério somente R\$ 5.600. O valor final é bastante elevado, quando multiplicado pelo número de equipes necessárias. Todavia, é um ônus indispensável porque, quando o PSF funciona bem,

detecta problemas que seriam encaminhados para a assistência ambulatorial e hospitalar. O ideal é o governo federal assumir o valor integral do PSF e, assim, proporcionar assistência à saúde dos cidadãos.

Em Alagoas, as redes privada e filantrópica representam 67% do

atendimento hospitalar. "Um hospital filantrópico tem que preencher no mínimo 60% da sua capacidade de atendimento mensal com pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS)", afirmou o provedor.

Ele lembrou, ainda, haver casos de internamento em que o paciente precisa ficar mais de dez dias no hospital, e o SUS limita o pagamento em apenas nove dias. Só a partir do 19º dia é emitida nova AIH, ficando aí um vácuo. Então, a isenção de tributos dada à filantropia é inferior a essa diferença financeira que o SUS deixa de repassar. Vale lembrar que no hospital filantrópico a parte patronal é isenta, mas há custos com o serviço de hotelaria e folha de pessoal, coisa que os hospitais públicos não têm.

"A Agência Nacional Complementar de Saúde precisa rever os contratos com os prestadores, a fim de fazer as devidas correções. Estamos há dois anos sem reajuste", pondera, enfatizando que em 95, quando o governo regulamentou os planos privados, a idéia era de que haveria redução do volume de usuários que dependem do SUS, mas não houve. Atualmente, com a nova estrutura do Ipaseal, 50 mil alagoanos saíram do SUS, desafiando um pouco a rede.

"O País prioriza o pagamento da dívida externa, em detrimento das políticas públicas. Não há desenvolvimento social, e a saúde pública é por demais precária, não havendo leitos suficientes para a demanda".

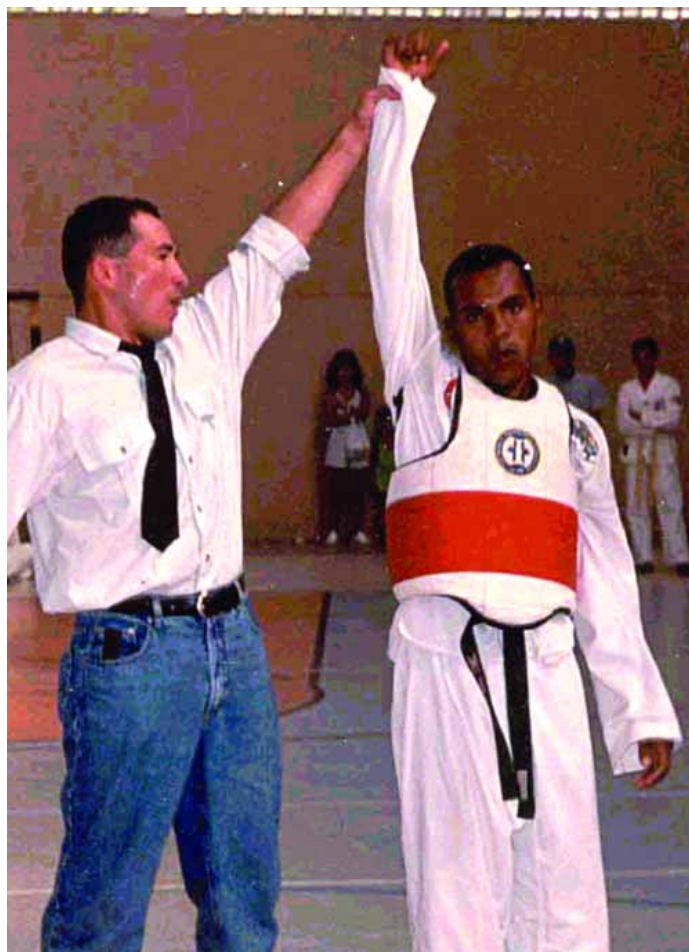
"Serão destinados R\$ 15 bilhões para a parte ambulatorial até o final de 2005"

Atleta que vai representar AL no Teakwondo é da Santa Casa

Confirmada para junho a participação de Inaldo Nascimento de Melo no Campeonato Brasileiro de Teakwondo 2005. Ele conta com a torcida não só dos colegas do Setor de Faturamento da Santa Casa, mas dos demais colaboradores do hospital. "Tenho recebido palavras de incentivo de todos e sinto no pessoal a esperança de que eu traga mais uma medalha".

Em março, ele brilhou no Rio de Janeiro, mais precisamente na Casa da Espanha, trazendo para a capital alagoana duas medalhas.

Nosso atleta mostrou, mais uma vez, seu potencial para o esporte. Dessa vez, ele será o único representante de Alagoas na competição, mas ainda não tem o patrocínio que tanto almeja. No começo do ano, o atleta esteve ao lado de feras como Diogo Silva, 4º lugar nas Olimpíadas de Atenas na categoria Teakwondo. Para quem não sabe, o Teakwondo é uma modalidade esportiva coreana semelhante ao Caratê.



Inaldo no Campeonato Brasileiro de Teakwondo 2005



Ana Lúcia se mantém atenta às críticas e sugestões dos clientes

Ouvidoria constata 86% de satisfação entre internados

De acordo com pesquisa realizada pela equipe da Ouvidoria da Santa Casa de Maceió, o nível de satisfação dos pacientes que se internaram no hospital durante 2004 foi de 86%, como disse a nova supervisora do setor, Ana Lúcia Leão e Lima Eleutério.

Ao observar os dados levantados mês a mês junto aos pacientes, após a alta, ela comprovou o índice de satisfação.

"Nossa equipe escuta atentamente críticas e sugestões, no intuito de providenciar melhorias", diz Ana, lembrando que, além da visita aos pacientes e do telefonema pós-alta, também são analisados semanalmente os formulários recolhidos das 32 urnas colocadas em pontos estratégicos do hospital. Tudo para atingir o padrão de excelência que almejamos.

Participe da gincana em prol da creche

No próximo dia 13 de julho, a Creche São Vicente de Paulo, mantida pela Santa Casa de Maceió, completará 13 anos. Para comemorar a data, a coordenadora Ana Mência Pereira Feitosa vai realizar uma gincana, como parte da programação festiva, e convida os colaboradores a ajudá-la na missão.

Segundo ela, a instalação de creche para filhos de funcionários é uma exigência do Estatuto da Criança para empresas e instituições de grande porte. "O hospital cumpre com muito amor e disciplina o que determina a lei. Aqui acolhemos crianças de zero a quatro anos de idade, com direito a três refeições, lanches, atividades recreativas, psicomotoras e de alfabetização. A criança sai preparada para ingressar no ensino fundamental".

Atualmente são 32 crianças. Algumas ficam meio período, outras em horário integral, conforme o expediente da mãe, que fica tranqüila com os cuidados garantidos dos filhos, como enfatiza a coordenadora, esclarecendo que docões de brinquedos, livros de literatura infantil e demais instrumentos psicopedagógicos são bem aceitos na creche. Qualquer pessoa também pode ser voluntária na gincana.